

Sarney viaja hoje a Angola, país que tenta a reconstrução.

Sarney, José

26 JAN 1989

JORNAL DA TARDE

O presidente Sarney parte hoje à noite para uma visita de 40 horas a Angola, segundo parceiro comercial do Brasil na África. Quando pisar em solo angolano, na capital Luanda, amanhã às 9 horas, o presidente brasileiro — o primeiro a visitar Angola desde a sua libertação em 1975 — vai conhecer um país que nos últimos 13 anos foi extremamente prejudicado pela luta interna promovida pelos guerrilheiros da Unita, apoiados pela África do Sul.

Mas que também apresenta boas possibilidades de desenvolvimento das relações bilaterais, seja no âmbito cultural — Angola é de colonização portuguesa e tem muitos pontos comuns com a história do Brasil — seja comercial, particularmente agora que o presidente José Eduardo dos Santos conseguiu negociar a paz com a África do Sul no marco de um acordo fis-

calizado pelas Nações Unidas.

Serão assinados três acordos de cooperação Brasil-Angola: um de co-produção cinematográfica, outro de transportes marítimos e o terceiro de cooperação técnica na área de agricultura, além de um comunicado conjunto que será assinado pelos presidentes dos dois países.

A comitiva que integra a visita é extremamente modesta, se comparada às últimas viagens presidenciais ao exterior. Somando técnicos, pessoal de apoio e convidados, serão 25 pessoas, entre as quais o jornalista Fernando César Mesquita, diretor da Zona de Processamento e Exportação (ZPE). Paralelamente haverá uma comitiva de empresários com diretores de grandes empresas brasileiras com interesses em Angola: "Disco Trading", "Promon" e "Themag" entre outras. O empresário Nor-



Sarney fica sexta e sábado em Angola.

berto Odebrecht, dono da Construtora de mesmo nome, responsável pela maior obra em andamento naquele país hoje, a hidrelétrica de Kapanda, irá como convidado especial do presidente Sarney.

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos — um engenheiro de petróleo formado em

Baku, na União Soviética e que começou a vida política como guerrilheiro do Movimento pela Libertação de Angola-MPLA, já foi ministro das Relações Exteriores do seu país, é o segundo presidente depois do líder revolucionário Agostinho Neto e reconhecido pela sua grande capacidade administrativa e habilidade política — lidera um movimento de reconstrução nacional que busca recursos pelo mundo afora. A guerra de guerrilhas promovida pela Unita (apoiada pelo governo de Pretória), custou 20 bilhões de dólares em prejuízos materiais, mutilou 50 mil angolanos — vistos em todos os cantos quando se anda pelas ruas de Luanda, segundo o **enviado especial da AE, Hélio Doyle**, — causou milhares de desabrigados e um número ainda não conhecido de mortes.

A visita do presidente Sarney

ocorre num momento em que começam a clarear as possibilidades de um incremento das atividades econômicas em Angola. Mesmo com a guerra, Angola é o segundo parceiro comercial africano do Brasil, só superado pela Nigéria. As exportações brasileiras foram superavitárias em 1987 em US\$ 108 milhões (US\$ 206,4 contra US\$ 98 milhões), depois de seis anos seguidos em que Angola teve uma balança comercial favorável. O Brasil exporta para Angola principalmente alimentos, bens de consumo, serviços e equipamentos pesados e importa basicamente petróleo (20 mil barris diários). Além de incremento nas trocas bilaterais, os angolanos querem maiores investimentos das empresas brasileiras e ajuda para os setores de saúde, alfabetização de adultos via TV, ferrovias, saneamento básico e telefonia.